



19:32

23 de Kislev 5768
כ"ג כסלו תשס"ח
19 de dezembro 2008

וישב

Vayeshev

Sentou (Yakov)

Chanuká



20:30

FELIZ ANIVERSÁRIO!

A agenda anual de comemorações judaicas é bastante extensa. São jantares, almoços, *Kidushim* rezas. O ano inteiro estamos envolvidos em cerimônias e comemorações. Além das fixadas na *Torá*, temos também as várias alegrias familiares: *Bat e Bar Mitzvá*, casamentos e circuncisões. Porém, uma não está prevista na *Torá*: a comemoração do aniversário de nascimento da pessoa. Embora existam famílias que não deixam a data passar em branco, sujeita às vezes a cerimônias mais “incrementadas” do que as religiosas, este tipo de comemoração não é bem vista aos olhos dos sábios. Um dos motivos para a oposição à comemoração desta data baseia-se no fato de que a única vez em que ela foi mencionada na *Torá*, foi justamente o aniversário do Faraó, citado nesta *Parashá*.

Após *Yossef* ter interpretado na prisão os sonhos dos ministros, o dos copeiros e o dos padeiros, os dois são lembrados pelo Faraó quando este se ocupava dos preparativos para a festa de seu aniversário. O chefe dos padeiros foi enforcado, enquanto o chefe dos copeiros foi devolvido ao seu cargo, conforme lhes interpretou *Yossef*.

Há, porém, entre os sábios, opiniões que corroboram com a comemoração de aniversário (Livro *Divrei Esh*, cap.II par. 1). Esta opinião baseia-se na lei judaica de agradecimento por um milagre ocorrido para uma pessoa. Conforme o *Talmud* (*Rosh Hashaná* fol. 15a), quando um indivíduo encontra-se em situações perigosas, como um acidente, uma doença, um assalto ou qualquer outro perigo de vida e consegue livrar-se desta situação, percebendo claramente a Divina providência em sua salvação, deve, anualmente, naquele mesmo dia, fazer uma refeição festiva de agradecimento ao Criador, convidando amigos e familiares para recordarem e compartilharem consigo o agradecimento pelo milagre ocorrido. Segundo os legisladores, esta comemoração é uma *Mitzvá* (*Mishná Brura*, par. 697 item 2).

O dia do nascimento da pessoa é um milagre. Para que uma criança nasça de forma sadia, muitos detalhes devem ser acertados. Os perigos que envolvem um parto são inúmeros. Por isto, o sucesso no nascimento de uma criança é considerado um milagre. Seguindo esta linha de raciocínio, seria natural que, anualmente, no dia do nascimento, o indivíduo reunisse seus amigos e familiares para recordar o milagre acontecido naquela data. Isto justificaria uma festividade de aniversário, mas, logicamente, sem a necessidade de grandes sofisticções.

Entretanto, a opinião contrária, aquela que prega não ser esta comemoração bem vista conforme a filosofia judaica, traz consigo uma lição moral interessante.

Conta o *Talmud* que durante dois anos e meio, os discípulos de *Hilel* e *Shamai* debateram sobre um importante tema: se era desejável ou não a criação do homem. Os discípulos de *Hilel* sustentavam que sim, ou seja, o ser humano pode chegar a ser algo muito positivo contribuindo para o bem estar de toda humanidade. Os discípulos de *Shamai* sustentavam que teria sido melhor para o homem que não tivesse sido criado, pois durante sua passagem pelo mundo só faz transgredir e destruir, saindo daqui numa situação pior do que a de sua chegada. Por fim, houve a

concordância em torno da opinião dos alunos de *Shamai* que acrescentaram os seguintes dizeres: “Mas agora que já fomos criados, devemos verificar e ponderar nossos atos constantemente.”.

Segundo esta conclusão, como seria possível a pessoa comemorar anualmente sua existência no mundo sem saber o resultado final do conjunto dos seus atos sobre a Terra? Por isso, muitos sábios, não concordavam com este tipo de comemoração, alegando que somente *Tzadikim* (pessoas justas) teriam motivos de comemorar. Porém, os homens “comuns”, deveriam estar constantemente preocupados em pensar se sua vivência está sendo positiva ou não, sem espaço para grandes comemorações.

A antítese deste raciocínio encontra-se justamente no Faraó. No dia seu aniversário, cuidava de julgar as pessoas. Para um, ele concedeu vida. Ao outro, mandou enforcar. Entretanto, um juízo de si próprio jamais fora feito.

Mesmo conforme a opinião que corrobora com esta comemoração, é importante frisar que a data é um momento importante na vida. Não para ser marcada por uma festa sem finalidade, apenas para diversão e entretenimento, mas sim, para um momento de reflexão e agradecimento, pois, caso contrário, estaríamos nos assemelhando ao faraó egípcio, que passava estes dias a comemorar e julgar somente aos outros, nunca a si mesmo.

CHANUKÁ

No próximo domingo (21), ao anoitecer, acenderemos a primeira vela de *Chanuká*. Devemos acrescentar uma vela a cada dia completando, ao final, oito velas na *Chanukiá*.

Nestes dias, recordamos os milagres acontecidos durante o domínio grego na época do segundo Templo. Eles haviam invadido e profanado o Templo. *Yehudá*, o Macabeu, e sua família lideraram a revolta contra os invasores, expulsando-os do local sagrado. Quando foram reiniciar os serviços do Templo, entre eles o acendimento diário da *Menorá* (candelabro de 7 braços), constataram que os gregos haviam impurificado todos os potes de azeite destinados ao acendimento. Por fim, encontraram somente um que daria para apenas um dia. Milagrosamente, aquele azeite durou oito dias, até que se fabricou novo azeite puro.

Os dois milagres que lembramos nestes dias, através do acendimento da *Chanukiá*, são o do azeite e da guerra, onde poucos judeus venceram o enorme exército grego.

Porém, além destes milagres, temos outros motivos de comemoração. Os gregos, durante seu domínio, trouxeram a influência de sua cultura para Israel. Cultura esta que colidia frontalmente com os ensinamentos judaicos. Muitos judeus acabaram se assimilando e se deixando levar pelas novas idéias de culto ao corpo e filosofia helenista. A resistência de *Yehudá*, o macabeu, sua família e seus seguidores, na verdade, não fora somente ao domínio físico dos gregos, mas, principalmente, a sua influência cultural, que vinha afastando os judeus dos princípios da *Torá* e seus ensinamentos.

Quando acendemos as velas em nossas casas temos que lembrar os dois milagres citados acima. É fundamental lembrarmos e transmitirmos aos filhos o maior de todos os milagres: os gregos, assim como muitos outros, tentaram acabar com nosso povo e nossa cultura, mas o Todo Poderoso jamais nos abandonou. Acendemos as velas demonstrando que, de dentro de cada lar judaico, a nossa luz ainda brilha para o mundo.

Neste *Shabat* abençoaremos o mês de *Tevet*. *Rosh Chodesh* será no próximo sábado e domingo (27 e 28 de dezembro)

